

A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA PARA HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UM MUNICÍPIO TOCANTINENSE

PHOTOGRAPHY AS A RESEARCH SOURCE FOR HISTORY AND MEMORY OF A MUNICIPALITY IN THE STATE OF TOCANTINS

Larissa Barbosa **Alencar***^{}, Gustavo Cunha de **Araújo** ^{}

Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, TO, Brasil.

*larissa.alencar@mail.uft.edu.br

RESUMO

Pesquisa sobre fotografia com o foco em um município do estado do Tocantins é um meio de tentar contar um pouco a história dessa cidade, uma vez que são poucas informações ou arquivos que revelam parte dessa história. Esta pesquisa tem como principal objetivo identificar, através de registros fotográficos, a história e a memória da cidade de Tocantinópolis - TO. De abordagem qualitativa e de natureza básica, os instrumentos de coletas de dados utilizados foram as fontes visuais (fotografias) a respeito de Tocantinópolis - TO, além da pesquisa bibliográfica. Dentre alguns resultados encontrados, as imagens analisadas revelaram parte da história e da memória dessa cidade. As informações geradas nas análises nos auxiliaram a identificar elementos visuais presentes nas fotografias que permitissem ampliar a capacidade de leitura e interpretação, o que foi fundamental para compreender as histórias, as memórias e o contexto que acompanham (ou acompanharam) essas imagens registradas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Fotografia. História. Leitura de imagens. Memória. Tocantinópolis.

ABSTRACT

Research on photography with a focus on a city in the state of Tocantins is a way to try to tell of the history of this city, since there is little information or files that reveal part of this history. This research has as its main objective to identify, through photographic records, the history and memory of the city of Tocantinopolis - TO, Brazil. Of a qualitative approach and basic nature, the data collection instruments used were visual sources (photographs) regarding Tocantinopolis - TO, in addition to bibliographic research. Among some results found, the analyzed images revealed part of the history and the memory of this city. The information generated in the analyses helped us to identify visual elements present in the photographs that allowed us to expand the reading and interpretation capacity, which was fundamental to understand the stories, memories and the context that accompany (or accompanied) these images registered in this research.

Keywords: History. Memory. Photography. Reading images. Tocantinopolis.

INTRODUÇÃO

A fotografia possibilita contar uma história por meio de imagens e fazer uma pesquisa sobre fotografia com o foco na cidade de Tocantinópolis, Tocantins, lugar onde os autores deste artigo residem, é um meio de tentar contar um pouco a história da cidade, uma vez que são poucas informações ou arquivos visuais que revelam essa história.

A fotografia se faz muito necessária nos dias de hoje, uma vez que está presente em diversos lugares, desde livros, mídias digitais entre tantos outros. Geralmente, as imagens fotográficas são usadas para registrar determinado ambiente, lugar, ou mesmo, para fins profissionais ou artísticos, importante para agregar conhecimento às pessoas e, conseqüentemente, a ampliar a comunicação visual na sociedade. Assim, trabalhar a fotografia não apenas como objeto de lazer ou profissional, mas dentro da sala de aula, também pode ser uma forma de tentar apresentá-la como ferramenta educativa para as pessoas registrarem conhecimentos e momentos históricos marcantes, a partir de diferentes métodos de leitura de imagens, que serão apresentados neste artigo.

Para escolher o tema desta pesquisa foi levado em conta o nosso interesse pela fotografia como linguagem, arte e registro visual, que pudesse mais que revelar histórias e memórias: mas proporcionar novos meios de compreender como a mensagem visual pode comunicar informações que, se fossem apenas no formato textual/verbal, seria difícil ou impossível de conhecê-las.

Nesse sentido, o objetivo principal dessa pesquisa é identificar, por meio de registros fotográficos, a história e a memória da cidade de Tocantinópolis - TO. Como específicos, elencamos: selecionar registros fotográficos acerca da história e memória de Tocantinópolis - TO; compreender o que dizem as imagens selecionadas acerca da história e memória dessa cidade, a partir de leituras visuais (leituras de imagens) feitas; entender a importância da fotografia para a pesquisa acadêmica em ciências humanas.

A partir dessas primeiras considerações, este artigo se divide da seguinte forma: no primeiro momento, apresentamos os procedimentos metodológicos desta pesquisa, buscando esclarecer como esta investigação foi planejada e desenvolvida. Posteriormente, socializamos a revisão bibliográfica, com leituras feitas de autores que tratam da fotografia, história e educação, para que a discussão proposta nesta pesquisa fosse ampliada e problematizada. Em seguida, as análises dos dados são apresentadas, a partir de algumas fotografias que revelam parte da história e memória de Tocantinópolis - TO. Por fim, mencionamos algumas conclusões do estudo desenvolvido.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, que, segundo Zanella (2013), fundamenta-se principalmente na observação e na análise da realidade pesquisada, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Além disso, este estudo se classifica como de natureza básica, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Na geração dos dados, utilizamos dois instrumentos: as fontes visuais/imagéticas (fotografias) que dizem respeito à história e à memória de Tocantinópolis - TO, produzidas pelos pesquisadores dessa pesquisa e a pesquisa bibliográfica na matriz teórica que fundamenta esta investigação.

A pesquisa foi realizada na cidade de Tocantinópolis, estado do Tocantins. Essa cidade é composta por 22.619 habitantes, segundo o Censo de 2010 (último senso publicado no país), e está localizada na região conhecida como Bico do Papagaio, no extremo norte desse estado.

Para a escolha das imagens, fizemos primeiramente um levantamento dos principais pontos turísticos e/ou históricos da cidade, com o objetivo de tentar identificar quais desses poderiam estar relacionados aos objetivos desta pesquisa. A partir desse primeiro levantamento, os pesquisadores utilizaram uma máquina fotográfica pessoal para registrar parte desses locais, a saber: monumentos, casas entre outros. Após esse levantamento, que culminou na coleta e registro de 30 fotografias de

diferentes lugares dessa cidade, escolhemos para as análises duas imagens, por dois motivos: a) foram as que conseguimos maior quantidade de informações a respeito da história e memória de Tocantinópolis, a partir do estudo bibliográfico; b) as imagens escolhidas revelam uma história e memória importante e significativa para a cidade, nas análises dos pesquisadores deste estudo.

Na forma de análise dos dados, buscamos seguir a pesquisa interpretativa, uma vez que procuramos compreender as ações e significados produzidos no contexto educacional pesquisado (ERICKSON, 1985). Nesse sentido, tentamos analisar as imagens nessa perspectiva, em consonância com um método de análises específica para imagens, discutida na fundamentação teórica desta pesquisa. Assim, dentre os métodos discutidos na parte teórica deste estudo, escolhemos o método de Edmund Feldman, professor da Universidade de Geórgia, Estados Unidos. Este pesquisador busca analisar vários aspectos da imagem, seus elementos de linguagem, técnicas e outras abordagens. O seu método possui quatro estágios: descrição, análise, interpretação e julgamento. Por isso, foi escolhido para a análise das fotografias por entender que o seu método estava mais próximo dos objetivos desta investigação.

A Fotografia

As profundas mudanças na arte e na tecnologia dos anos 80, concomitante à evolução da fotografia, da ciência e dos meios de comunicação e informação, contribuíram para a união entre a fotografia e arte, ao mesmo tempo em que se via uma disseminação cada vez mais de produção de imagens na sociedade, que se multiplicava em todos os lugares. Passa-se a valorizar a estética das imagens e a fotografia enquanto material artístico, o que vai torná-la, no início do século 21 como uma das principais artes de nossa época (ROUILLE, 2009).

Nesse sentido, Kubrusly (2003) afirma que: “parecia mágico - quase bruxaria - que uma máquina pudesse produzir imagens tão perfeitas de qualquer coisa que colocasse diante dela” (p. 01). Ou seja, era como se a imagem fosse considerada viva de tão próxima da realidade que a imagem final ficava. Antigamente nem todos podiam ter acesso à fotografia, como podem ter nos dias de hoje, pois a maioria das fotos antigas que vemos, inclusive de livros quando a máquina fotográfica era enorme, são bem marcadas com todos os membros da família, eram fotos tiradas para mostrar todos juntos, com as melhores roupas, fotos de momentos realmente importantes para que ficassem eternizados.

Nessa relação com a arte, Rouillé (2009) afirma que ao contrário das obras de arte, que são expostas ao público, a fotografia era consultada, arquivada e utilizada. Daí, a sua função enquanto documento. Segundo esse autor, como a produção de imagens pelos artistas era feita de forma manual, por meio de pigmentos que, quando misturados, produzia-se a tinta, posteriormente aplicada sobre um suporte, a imagem fotográfica surge de uma vez só, devido ao processo químico que sofre a imagem “tirada” pela máquina fotográfica.

Nessas reflexões, o autor vai pontuar, portanto, que a principal função da fotografia vai ser a de informar, principalmente depois do surgimento da imprensa, no qual se passou a disseminar cada vez mais imagens impressas – folhetins, cartazes, jornais, revistas entre outros, a diversos lugares, comunicando visualmente as pessoas e a sociedade.

Se a imagem é testemunha de um acontecimento, experiência ou fato, suas decodificações e interpretações são possíveis de serem Tateadas a partir de um investimento de sentido. Temos então a fotografia tomada como pista, indício ou documento para se recontar uma história ou como texto e monumento para apresentar um passado ou memória, habilitando-nos assim, a conhecer aspectos e situações passadas. (MOLINA, 2015, p. 458).

A citação acima é importante, pois ajuda a compreender que a partir do uso da fotografia podemos interpretar o que as pessoas sentiam, ou demonstravam estar sentindo naquele momento

em que foi registrada determinada imagem. Assim, com uma análise de alguns elementos da fotografia seria possível identificar até mesmo o horário que foi feito o registro, a composição do ambiente, e assim identificar uma possível data, época que a imagem foi feita.

Por outro lado, Felizardo e Samain (2007) pontuam que a fotografia, ao registrar a realidade, traz consigo traços que evidenciam a memória. Na visão desses autores, isso ajuda a compreender que o tempo e o espaço revelados pela imagem fotográfica são elementos fundamentais para a rememoração humana.

Para ampliar mais esse diálogo, Halbwachs (1990) menciona que a memória não deve ser entendida como individual, mas coletiva, uma vez que esse tipo de fenômeno, conforme a sua análise, é construído socialmente, e não de forma isolada do indivíduo. Essa afirmação ajuda a compreender que:

A fotografia foi um fenômeno que revolucionou a memória, a sociedade da época e o pensamento moderno. A concepção e visão de mundo se alteraram a partir do seu advento. Ela, com sua chamada visão imparcial, precisa, metódica, inequívoca, muito contribuiu nos campos da evolução tecnológica, informativa, dedutiva, historiadora, do campo social e antropológico. Este é o grande valor pertencente à fotografia (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p. 215).

Dito com outras palavras, com o passar dos anos a fotografia foi se atualizando e com ela sempre trazendo o traço de eternizar momentos e guardar as histórias. Mas fotografia é só eternizar momentos? Não. A fotografia vai muito além de registrar acontecimentos, pois ela é documento, conta história, arranca sorrisos, conta tristezas, causa drama, registra a ciência e inúmeras outras coisas que ela pode proporcionar.

A imagem usada no campo de pesquisa

A fotografia começou a ser usada pelos estudiosos para auxiliar a pesquisa logo após que foi criada por volta do século XIX (GOMES, 2003). As fotos eram usadas apenas com a função de ilustrar os resultados obtidos em estudos, atuando como uma espécie de prova visual da veracidade das conclusões da pesquisa (LEONARD, 1986). Sendo assim, era muito utilizado e valorizado o método quantitativo, no qual as tabelas, gráficos e quadros ocupavam o lugar das fotografias com a função de confirmar algum desses dados gerados. Contudo, esse trabalho do uso de imagem no campo de pesquisa necessita de uma leitura da imagem, que segundo Sardelich (2006, p. 45):

A expressão leitura de imagens começou a circular na área de comunicação e artes no final da década de 1970, com a explosão dos sistemas audiovisuais. Essa tendência foi influenciada pelo formalismo, fundamentado na teoria da Gestalt, e pela semiótica.

Ou seja, conforme a imagem passa a ser compreendida, a sua leitura pede a compreensão dos códigos/elementos presentes nela. De acordo com Sardelich (2006), esse fundamento veio inspirado no trabalho do psicólogo alemão Rudolf Arnheim, que buscava identificar as categorias visuais (equilíbrio, forma, figura, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão) das imagens a partir da percepção.

Para ampliar essa discussão, Simson (1996) afirma que a tendência é utilizar o recurso da fotografia em todas as fases da pesquisa, pois, segundo ele, serve como comprovação de dados coletados na investigação, importante para complementar as análises e interpretações feitas a respeito de determinado objeto de estudo.

A imagem usada no campo educacional

A história da educação no Brasil vem se firmando cada vez mais quando se trata de campo de investigação histórica, principalmente no âmbito de pós-graduações como mestrado e doutorado. Assim, nesses campos de pesquisa, de acordo Araújo e Ribeiro (2020, p. 25), “os pesquisadores recorrem a fontes de natureza variada para desenvolver seus estudos; por exemplo: documentos escritos à mão [...] filmes, fotografias, pinturas, ilustrações, desenhos, esboços e outras formas de expressão”.

Com isso, o olhar do pesquisador não pode ser o mesmo de quem folheia jornais, para se informar, pois os pesquisadores precisam ser minuciosos e ter um arsenal de recursos nos quais possibilitem a ter uma pesquisa mais rica em informações e significados. Além disso, devem analisar as imagens com um olhar investigativo, com metodologia e intenção de interpretá-las. Desse modo, tem nas imagens uma forma interessante de identificar o mais simples detalhe que esteja aparente em determinada figura, e revelar o que está por de trás do momento retratado naquele registro.

Nesse sentido, e estendendo a necessidade do desenvolvimento da ação de ler imagens a todo profissional que atua no campo educacional, consideramos primordial o estudo dos conceitos de *imagem* e de *leitura*. Para tanto, ampliamos o entendimento do termo “leitura de imagem” na perspectiva de que essa ação seja um procedimento metodológico que possibilite olhar para as imagens de forma significativa e condizente com o tempo-espaço educativo em que atuamos (SOUSA, 2007, p. 101, destaques dos autores).

Partindo desse raciocínio, conforme Franco (1999, p. 41), as imagens, especificamente as fotográficas, buscam retratar as histórias dos homens, das linguagens, das narrativas e suas interpretações no decorrer da história. Segundo a autora, isso ajuda a compreender melhor o objeto de estudo do pesquisador, não se limitando a fontes escritas.

Burke (2004) retoma essa discussão ao afirmar que é importante o pesquisador propor hipóteses acerca dos registros visuais enquanto fontes de pesquisa, considerando esses registros como testemunhos de épocas diferentes. Pois, dessa forma, as imagens podem revelar discursos antes desconhecidos do pesquisador, ou de outras pessoas que acessam e se apropriam desses registros como fontes de investigação.

Utilizar as imagens como fonte de pesquisa pode proporcionar um entendimento melhor em relação à perspectiva social e histórica da realidade pesquisada, tendo a fotografia como um modo de ampliar esse campo de pesquisa. Assim, com o seu uso na pesquisa acadêmica, a fotografia pode, na visão de Burke (2004) e Franco (1999), posicionar o pesquisador no contexto do seu estudo, ampliando a capacidade de geração de informações e de interpretação da sua pesquisa.

Consequentemente, isso ajudou no surgimento da necessidade de ter diversos tipos de fontes de pesquisa que pudessem se basear em outras abordagens metodológicas, não ficando o pesquisador limitado apenas às fontes impressas. Isso permitiria um cruzamento de fontes, importante para ampliar a interpretação das informações geradas na pesquisa.

Assim, utilizar a fotografia como fonte de pesquisa na educação é uma das formas nas quais pode se discutir a epistemologia do olhar, devido às visualidades presentes a nossa volta. Sobre isso, de acordo com Lopes (2008), o pesquisador precisa refletir sobre a possibilidade de produzir socialmente novas informações, partindo do olhar de investigador, ao contextualizar as imagens em suas práticas de pesquisa.

Além dessas possibilidades de presença das imagens no meio escolar, existem os registros fotográficos de estudantes, professores e instituição, da sala de aula e do pátio, das festas, das comemorações e dos desfiles cívicos, dentre outras

circunstâncias. Em que pesem estarem alheias à atividade escolar mesma (de discentes e docentes), imagens de tais circunstâncias ajudam a desvelar contextos da educação: seus valores como instância de atuação profissional que não a docência e a administração; e os valores que os profissionais da educação lhe atribuem em espaços alheios ao processo de ensino e aprendizagem. (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020, p. 30).

Esse fragmento é esclarecedor: o uso das imagens na pesquisa educacional não se restringe sendo apenas fontes de investigação por parte de professores e pesquisadores, mas também no seu uso por estudantes e pela própria escola, uma vez que podem revelar momentos marcantes na vida escolar, como por exemplo, eventos esportivos, acadêmicos entre outros que ocorrem nesse espaço. Além disso, esses usos das imagens na pesquisa acadêmica implicaram, também, no surgimento de métodos de leitura de imagens. É sobre isso que será discutido na seção seguinte.

Métodos de leitura de imagem na pesquisa educacional

Um importante colaborador que ajudou a ampliar a discussão acerca de metodologia de leitura de imagens foi o teórico alemão Erwin Panofsky, ao propor um método de leitura visual da obra de arte, a partir de dois termos (iconografia e iconologia), influenciando décadas depois outros métodos de leituras visuais (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020). Esses mesmos autores enfatizam que, com esse teórico, muitos pesquisadores passaram a trabalhar com a fotografia como fonte histórica e tendo a iconografia e iconologia como formas de analisar as imagens fotográficas.

Araújo e Ribeiro (2020) ressaltam ainda que essa abordagem de Erwin Panofsky parecia a ideal para ser usada por pesquisadores da educação e historiadores em ler e interpretar as imagens como fontes de pesquisa, devido ao fato desse método focar não apenas na descrição da imagem, mas também na análise e interpretação de elementos presentes nessas imagens, importante para a produção de significados e entendimento do contexto social e cultural de determinada época.

Esse método proposto por Panofsky é assim descrito:

Panofsky propôs três níveis de leitura e interpretação em seu método. O nível da descrição pré-iconográfica identifica objetos ou ações/eventos do cotidiano (pessoas, guerras históricas e outros). O nível da análise iconológica reconhece e analisa dada ação ou dado evento (práticas ocorridas no interior da instituição escolar, por exemplo), além de estabelecer a relação entre os elementos presentes na imagem. O nível da interpretação iconológica descreve motivos da ocorrência dessas ações e/ou eventos, além de sua interpretação, dando evidências a pesquisadores e historiadores. (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020, p. 32).

Contudo Araújo e Ribeiro (2020) destacam outros métodos que surgiram posteriormente, e que podem ajudar pesquisadores a ler imagens. Desses, destacam os métodos propostos por Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons e Abigail Housen.

O método proposto por Feldman enfatiza que a imagem é analisada de forma comparativa entre a leitura dela e de outras imagens. Esse método se divide em quatro estágios (descrever, analisar, interpretar e julgar), e pode ajudar a construir uma ideia mais apurada da imagem que está sendo analisada (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020).

Ainda para esses autores, outro método que ficou conhecido por ser semelhante ao de Feldman, surgiu por volta da década de 1980, e tinha o objetivo de propor um desenvolvimento estético no indivíduo, por meio da leitura e de uma análise de aspectos formais visuais presentes na imagem. Esse método era do Robert Ott e se divide em seis estágios (sensibilizar, descrever, analisar, interpretar, fundamentar e revelar).

O método de Michael Parsons também da década de 1980 buscava a compreensão da imagem pelo indivíduo, nos quais os estágios desse método consistiam na: preferência/gosto pessoal; beleza; expressão; estilo/forma; juízo/autonomia. Esses estágios permitem extrair qualidades estéticas da imagem para que seja possível compreendê-la socialmente e culturalmente (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020).

Para complementar essa discussão, Araújo e Ribeiro (2020) descrevem o método proposto por Abigail Housen, usado principalmente em pesquisas educacionais que tenham fontes imagéticas. Conforme esses autores, o seu método se baseia nos seguintes estágios: descritivo/narrativo/construtivo; classificativo; interpretativo e recreativo. Além disso, esse método podia ajudar a compreender a imagem, podendo recriá-la via releitura visual (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020).

Em síntese, todos esses métodos mencionados fazem parte da alfabetização visual, pois é necessário o conhecimento do pesquisador ou do historiador que trabalham com fontes imagéticas a ler, analisar e interpretar as imagens, importante para que possam identificar quais outros aspectos, assuntos ou temas que estão “escondidos” nelas e que só por meio desses métodos (ou outros que tratam desse assunto), podem conseguir compreendê-las (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020).

Entendemos ser importante tratar da linguagem visual nos estudos sobre o uso de imagens em pesquisas na área de educação, pois podem oferecer subsídios para analisar e interpretar os registros imagéticos usados na história da educação. Além disso, tais subsídios se abrem ao cruzamento de fontes, o que é bem-vindo à pesquisa acadêmica para que não se limite o alcance, a abrangência e o detalhamento da interpretação. As imagens se abrem a ambiguidade, e superá-la supõe abordar — de modo a conhecer — o contexto histórico em que foram produzidas as imagens em relação aos objetivos de pesquisa e à fundamentação teórica adotada. (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020, p. 28).

A citação dos autores é importante, porque deixa claro que as imagens presentes na educação podem ser importantes para ampliarem a capacidade de leitura e interpretação de mensagens visuais, ajudando na compreensão de determinados conteúdos pelos estudantes, porém, desde que aborde nessas leituras as especificidades da linguagem visual. Desse modo, analisar as imagens presentes no cotidiano, por exemplo, é estar frente a frente com a memória, pois as imagens também podem revelar aspectos importantes do passado de uma determinada época, o que ajuda a ampliar, também, o entendimento do aluno quanto ao contexto em que uma fotografia escolar, por exemplo, foi produzida.

Por isso que estudar a alfabetização visual é necessária e relevante na pesquisa educacional, pois leva as pessoas a aprender a ler textos visuais e ampliar o seu repertório de leitura e interpretação. Ou seja, dito com outras palavras, usar a imagem como fonte visual para a pesquisa educacional pode ajudar a estudar outras formas de repensar e reconstruir a realidade, do modo que ela foi produzida (LOPES, 2008), revelando a história e a memória por trás dela.

Nesse sentido, entendemos que as imagens são valiosas para a pesquisa acadêmica, pois podem ser lidas, analisadas e interpretadas por diferentes métodos científicos. Assim, é preciso não tratá-las apenas como meras ilustrações, isto é, apenas acompanhadas de textos escritos, mas problematizá-las e estudá-las. Daí, podemos dizer que “ao mencionarmos que as imagens precisam ser lidas, queremos dizer que lê-las supõe explorá-las, analisá-las, interpretá-las à luz de uma metodologia” (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020, p. 37). Além disso, podem servir de complemento a diferentes registros de pesquisa, como escritos, sonoros entre outros, importante para ampliar a metodologia do estudo. Ou seja:

É justamente pelo cruzamento das diversas fontes, por uma operação metódica e crítica, que o historiador procura interpretar os fatos, sem perder a clareza de que,

assim como a memória pode ser deliberadamente construída, sua versão sobre os fatos também não escapa ao processo de construção (LOPES, 2008, p. 95).

Isso pode ajudar a entender o contexto em que foram produzidas e, a partir disso, entender como essas mensagens visuais influenciam a cultura e os modos de pensar de uma determinada sociedade ou comunidade (AMORIM; SILVA, 2016). É nesse sentido que tentaremos, na próxima seção, compreender um pouco da história e memória de Tocantinópolis, cidade localizada no norte do estado do Tocantins, a partir de análises de algumas imagens históricas da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens analisadas se referem a 2 locais conhecidos da cidade de Tocantinópolis: a empresa Tobasa e a igreja Catedral Nossa Senhora da Consolação. Foram analisadas na perspectiva interpretativa, tendo como método de análise de imagem o estudo de Edmund Feldman.

A partir do método proposto por Edmund Feldman, já ressaltado por Araújo e Ribeiro (2020) e Araújo e Oliveira (2013), as imagens 3 e 4 são analisadas com o objetivo de possibilitar ao leitor ver as semelhanças e discrepâncias nessas mensagens visuais, com o objetivo de identificar possíveis informações que ajudem a contar a história e a revelar parte da memória de Tocantinópolis. Esse método pode ser descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Método de leitura de imagem de Edmund Feldman.

Estágio	Descrição
Descrever	Identificar o que se vê na imagem.
Analisar	Identificar na imagem elementos visuais como pontos, linhas, cores, etc., buscando estabelecer relações entre eles.
Interpretar	Dar sentido ao o que se observou na imagem: quais sentimentos, ideias, emoções ou outras sensações a imagem lhe despertou?
Julgar	Emitir juízo de valor: a imagem é importante para você?

Fonte: Baseado em Araújo e Oliveira (2013) com modificações para esta pesquisa.

Nesse sentido, o pesquisador não deve ter apenas o olhar de quem folheia somente textos escritos, mas precisa se apropriar de outros recursos visuais como fontes de pesquisa. Isso é importante para analisar e interpretar assuntos do cotidiano, pois esse processo pode permitir a ele mais do que ampliar a sua leitura: mas extrair o que está implícito em determinada imagem (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020).

Tobasa Bioindustrial de Babaçu

A Figura 1 mostra a empresa Tobasa, que se mantém há anos na cidade, gerando emprego e renda para a cidade.

Figura 1 – Fotografia da empresa Tobasa Bioindustrial.

Fonte: Elaborado pelos autores, Tocantinópolis, 2021.

Segundo informações coletadas no site oficial da empresa, uma das poucas fontes de informação oficial identificadas pelos pesquisadores deste estudo, a Tobasa foi fundada no ano de 1968 e passou a funcionar com a sua inauguração apenas dois anos depois. É uma empresa criada pelo engenheiro civil Edmond Baruque, vindo de Belo Horizonte, onde tinha apenas uma fábrica de produção de sabão. Porém, ao constatar o grande potencial da região norte do estado do Tocantins, que era a terceira maior produtora de babaçu nesse período, segundo informações desse site, viu o cenário adequado para a criação de uma indústria que processasse amêndoas do coco babaçu, uma vez que a amêndoa consiste em 6% do peso total dessa fruta, sendo utilizada para a produção de óleo e de torta de babaçu.

É importante destacar que a empresa apoia também os artesões do projeto Arte Norte, fornecendo a eles o babaçu já fatiado e o carvão granulado da casca para que possam confeccionar o seu artesanato (SANTOS, 2012). Ou seja, é possível afirmar que a empresa Tobasa é uma das mais tradicionais da cidade de Tocantinópolis e está presente na história e memória de seu cidadão. Mas, para efetivar essa história, tem nas imagens, nos registros visuais de sua história, uma forma de manter essa memória viva entre as pessoas que vivem, residem ou fazem parte da história desse município.

No ciclo em discussão, Gomes (2003, p. 42) ressalta que:

A fotografia é uma fonte histórica que demanda um novo tipo de crítica e uma nova postura teórica de caráter transdisciplinar. As imagens por ela geradas são históricas e dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto que as produziram, assim como das diferentes visões de mundo que concorreram no jogo das relações sociais.

Assim, após essa breve descrição a respeito da empresa Tobasa, importante para ajudar a contextualizar um pouco a sua história a partir da pesquisa bibliográfica, trazemos o método proposto por Edmund Feldman para analisar a imagem 3 dessa empresa. Desse modo, descrevemos a análise da seguinte forma, seguindo as etapas de leitura e análise visual de Feldman:

Descrever: É possível ver na imagem um grande portão verde e a empresa em si formada por um prédio no mesmo tom, além de outras cores como branco e marrom. A empresa é bem

arborizada e é possível ver também nas placas encontradas à frente dessa empresa, sinalizações ao cidadão.

Analisar: É possível ver que a empresa é bem grande, ocupa um bom espaço no terreno em que está sediada. Há também grandes árvores que fazem sombra ao seu redor, cores que se alternam pelo logo/imagem da empresa, além de um amplo espaço por de trás do grande portão verde que cerca a sua frente.

Interpretar: Nessa imagem, é possível termos lembrança das pessoas que trabalharam nela, uma vez que ver o nome na entrada dessa empresa já nos faz lembrar do famoso apito que faz parte do dia a dia dos moradores de Tocantinópolis, que toca em determinados horários do dia, indicando: hora de entrada e saída dos funcionários, hora do almoço, por exemplo.

Julgar: Essa imagem é de suma importância para a cidade, uma vez que ajuda a contar a história da geração de empregos na cidade e região, ajudando a melhorar a renda financeira de muitas famílias que tem nela a sua principal fonte de renda. Além disso, mostra a resiliência do proprietário, ao manter a sua empresa funcionando por muitos anos, atravessando e sobrevivendo a inúmeras crises financeiras que assolaram o país nas últimas décadas.

Com essas análises, podemos dizer que as imagens podem funcionar para complementar outros registros (escritos, por exemplo) ao funcionarem como mensagens visuais que ampliam a leitura histórico-interpretativa (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020). Assim, para esses autores, o uso das imagens vem também para preencher a lacuna de informações que podem existir durante uma pesquisa acadêmica, ou seja, a partir das paisagens, do lugar, dos objetos retratados nelas entre outros elementos, é possível ampliar o leque de informações a serem analisadas pelo pesquisador, importante para a compreensão de seu objeto de estudo, como é o caso desta pesquisa.

Quando se trabalha com a análise de uma imagem, alguns procedimentos são necessários no processo de ensino e aprendizagem, para que não se perca a intencionalidade: usar imagens sempre como forma de aprendizado e conhecimento. Por isso, qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois representa uma determinada época (LITZ, 2009, p. 3).

Sendo assim, a empresa Tobasa tem um grande significado para cidade de Tocantinópolis, na qual é fonte de renda para muitos habitantes da cidade e da região, não ficando só no ramo empregativo como também na educação, pois, segundo Santos (2012, p. 51), a empresa participa do comitê gestor da Escola de Informática e Cidadania de Tocantinópolis, que tem como objetivo desenvolver cursos de informática e formação psicossocial para as comunidades carentes da cidade.

Catedral de Nossa Senhora da Consolação

A cidade de Tocantinópolis foi marcada historicamente desde a sua criação pelo catolicismo. Por esse motivo, a igreja Nossa Senhora da Consolação se liga bastante a história dos moradores mais antigos e mais novos da cidade, mesmo existindo outras religiões presentes. Não há dúvidas de que a catedral tem a sua grande marca na vida dos moradores por ser uma igreja de imponência, onde todos que fazem sua travessia vinda do rio Tocantins ou que estejam em alguns pontos da cidade conseguem vê-la, nem que seja só a cruz que fica em seu topo, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Fotografia da Catedral Nossa Senhora de Consolação.



Fonte: Elaborado pelos autores, Tocantinópolis, 2021.

A estrutura da igreja se mantém de pé por muitos anos e possui um sino que ainda é tocado. Seu barulho marcava o início das missas, e quando toca em horários diferentes, já causa estranheza na população, pois quando isso acontece é indicativo de algum falecimento de alguém importante para a cidade. No que se refere a sua estrutura interna, o piso continua o mesmo até os dias de hoje, suas paredes grossas também são as mesmas, que de acordo com Conceição (2017, p. 1), são alargadas e duplicadas, visto que muitos moradores da cidade relatam que era para fortalecer a segurança de Padre João, importante figura histórica da região, uma liderança política e religiosa da época.

Vale ressaltar que a igreja foi construída na parte mais alta da cidade, com sua entrada de frente para o rio Tocantins, para que fosse possível ter uma boa visualização da igreja. Embora a sua estrutura continue a mesma, podemos observar mudanças em sua pintura. A esse respeito, Correia (1974) afirma que sempre que acabam os festejos da cidade (como, por exemplo, em homenagem a Nossa Senhora da Consolação e padroeira da cidade), a pintura era renovada, festejos esses que também marcavam presença na igreja desde a emancipação da cidade e que acontecem até os dias atuais também.

De acordo com Correia (1974, p. 65):

Comemorada de 6 a 15 de agosto, a festa de N.S. da Consolação tinha os seus noitários, sendo a primeira noite das meretrizes, pois, como dizia ele, eram criaturas marginalizadas a quem dava a oportunidade de também culturarem a Virgem. Elas então com muito respeito e entusiasmo, lavavam a igreja, areavam os castiçais, faziam um asseio completo, forneciam velas e depois enfeitavam tudo com flores. Após a novena a que assistiam contritas, havia o leilão com as “jóias” a serem arrematadas: bolos, frangos assados e vivos, frutas e outras variedades. Nisso consistia a parcela de contribuição de todos os noitários, durante os festejos. O apurado em dinheiro era entregue ao padre para as obras da matriz.

Sua grande importância como cultura municipal acabou fazendo que a matriz fosse tombada como patrimônio cultural em 16 de março de 2011 como forma de preservar a sua identidade. Sobre isso, Conceição (2017, p. 3) diz que:

Neste caso da igreja Nossa Senhora da Consolação o patrimônio liga-se a bens materiais e imateriais, já que a igreja representa para cidade de certa forma a cultura e história uma herança que perpassa por vários conjuntos, um patrimônio também de fé, que com tempo foi constantemente renovado, consegue manter viva a tradição dos moradores dessa cidade e os que vão à igreja e em suas missas. Exemplo disso o festejo da padroeira que acontece há anos na cidade, por terra e pela água (fluvial), momentos de grande alegria do povo da cidade, momento de pagar suas promessas e se conectar de certa forma com o divino, onde há festejos, barracas com comidas típicas entre outras coisas que alegam a população na beira rio.

Em seu tombamento foram feitos alguns ajustes para seguir com o processo de declaração como patrimônio cultural. Ou seja, a igreja Nossa Senhora da Consolação traz um impacto muito significativo na cultura e memória da cidade de Tocantinópolis, estando presente na vida de muitos moradores dessa cidade. Porém, para ampliar mais as análises da imagem dessa igreja, socializamos novamente o método proposto por Edmund Feldman, para realizar as análises e leituras da imagem 1, importante para ampliar a discussão proposta nesta pesquisa. Assim, apresentamos a seguinte análise interpretativa:

Descrever: É possível ver na imagem uma estrutura física grandiosa, de paredes largas, um relógio e uma cruz em seu topo, uma obra que lembra monumentos que se mantêm de pé por anos, porém bem cuidado. Há também grandes portas de vidro e ferro em sua estrutura.

Analisar: Nessa imagem, é visível analisar que a igreja toma todo um espaço estratégico, em um local amplo da cidade, uma vez que o prédio pode ser visto por vários ângulos, tendo suas cores que combinam entre si, formadas ainda por formas geométricas que chamam a atenção das pessoas.

Interpretar: Essa imagem permite reviver lembranças das histórias contadas pelos moradores, uma vez que o marco presente na cidade sempre foi à religiosidade. Diante disso, é possível lembrar o espaço onde aconteciam e ainda ocorrem os famosos festejos, além das memórias de pessoas que já cuidaram da igreja e que ajudaram a construir parte da história da cidade, por meio dela.

Julgar: A imagem é relevante para a cidade, tendo valor histórico e cultural para muitos que tiveram relação com o lugar, pois a imagem revela a imponência da igreja, sendo, portanto, quase impossível de passar despercebida por moradores que trafegam na localidade na qual esse monumento se localiza.

Diante dessas análises, concordamos com Araújo e Ribeiro (2020) ao afirmarem que estudar e analisá-las como fontes de pesquisa é compreender o potencial que elas têm para as pesquisas em educação. Além disso, pode proporcionar aos pesquisadores um entendimento mais efetivo de questões relacionadas ao objeto de estudo, uma vez que, “[...] ao mencionarmos que as imagens precisam ser lidas, queremos dizer que lê-las supõe explorá-las, analisá-las, interpretá-las à luz de uma metodologia”. (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020, p. 37).

Para encaminharmos as conclusões desta pesquisa, é possível afirmar que a igreja tem grande influência na cidade, pois muitos moradores tem uma ligação com ela, sejam alunos que estudam no colégio Dom Orione, por ser uma escola católica e tradicional da cidade, ou por pessoas mais idosas ou vindas de outras localidades. Essa relação com as obras/monumentos analisados neste artigo é importante, pois pode ajudar a contar um pouco da história e memória da cidade de Tocantinópolis-TO, uma vez que a fotografia “[...] significa congelar no tempo a nossa memória,

atestar e perpetuar a nossa existência. Este é o mais popular e talvez o mais antigo uso da fotografia: parar no tempo e no espaço algo que, para nós, tenha sido provavelmente importante. (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p. 217).

CONCLUSÃO

Embora a cidade de Tocantinópolis tenha muita história, constatamos que são recentes os estudos que abordem a fotografia como fonte de pesquisa a respeito desse município. Diante disso, esperamos que esta pesquisa contribua para preencher um pouco essa lacuna, ao buscar revelar, a partir de fontes visuais, parte dessa história e memória.

A respeito da empresa Tobasa, que está presente há anos na vida de todos os cidadãos, é comum as pessoas da cidade terem algo relacionado à empresa, seja um parente que trabalhe nela ou a própria pessoa, que aproveita o som do apito da Tobasa para se orientar no seu cotidiano ao longo do dia.

Já a igreja matriz da cidade proporciona reviver histórias e memórias desse município, que marcou a vida de todos que passam por ela para ir ao rio, ou a cidade vizinha, por exemplo. Além disso, a sua presença reforça a presença do catolicismo na cidade, ao mostrar que mesmo com o passar dos anos as tradições religiosas ainda se mantêm vivas em Tocantinópolis.

Além disso, as imagens analisadas proporcionaram descrevê-las e interpretá-las, baseados na matriz teórica utilizada nesta pesquisa. Desse modo, as informações geradas nessas análises visuais nos auxiliaram a identificar elementos visuais nessas imagens que permitissem ampliar a nossa capacidade de leitura e interpretação, o que foi fundamental para compreender as histórias, memórias e o contexto que acompanham (ou acompanharam) essas imagens registradas nesta pesquisa.

Os dados revelaram ainda que a fotografia é importante para a pesquisa acadêmica, por complementar os registros escritos que, por ventura, podem não conseguir revelar todas as informações que podem estar nas “entrelinhas” de determinado objeto de estudo. Assim, complementando/somando a outros instrumentos de coletas de dados, a fotografia pode enriquecer a pesquisa e abrir “um leque” de outras informações ao pesquisador.

Na pesquisa, identificamos também que é difícil encontrar registros fotográficos em Tocantinópolis, sejam em arquivo público, na biblioteca do campus da Universidade Federal do Tocantins - UFT ou em sites oficiais da cidade, a respeito da história desse município. Contudo, não sabemos ao certo se isso é devido à falta (ou limitação) do acesso das pessoas à tecnologia, ou carência de investimento do poder público para manter e preservar arquivos públicos que contemplem documentos escritos e visuais a respeito da história da cidade.

Algumas informações desconhecidas que as imagens analisadas trouxeram também foram encontradas, como a noite das meretrizes, o relógio da igreja que chegou à cidade, sobre outras ações que a Tobasa desenvolve no município, uma vez que essas histórias nem todos têm o conhecimento, mas que estão disponíveis na pesquisa.

Com a pesquisa realizada, ficou evidente a necessidade da utilização de métodos de leitura de imagem para fontes visuais utilizadas na pesquisa acadêmica, pois ajuda sobremaneira na constituição da metodologia utilizada e na compreensão dos dados gerados no estudo. Nesse sentido, não temos dúvidas de que utilizar as imagens como fontes históricas ajuda a revelar informações desconhecidas (ARAÚJO; RIBEIRO, 2020), como foi o caso deste estudo, ao analisarmos, a partir do método de Edmund Feldman, as imagens da empresa Tobasa e da igreja matriz de Tocantinópolis.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, constatamos também que há um Projeto aprovado na Câmara municipal de Tocantinópolis para a criação de um museu virtual nesse município. Entendemos que isso é importante para a produção de conhecimento a respeito da história e memória da cidade, uma vez que esta investigação pode ajudar a compor estudos técnicos para a implantação desse projeto.

Este estudo também revelou que para efetivar o processo de ler, analisar e interpretar imagens é necessário ter uma leitura atenta por parte do pesquisador, a partir de um método específico para leitura visual, uma vez que pode ajudá-lo a entender e descobrir novas evidências. Por isso, nos baseamos no método de Edmund Feldmand, por entendermos, nesta pesquisa, ser o mais adequado para os objetivos deste estudo.

Portanto, as imagens analisadas nesta pesquisa permitiram ampliar o campo de interpretação e de investigação acerca do objeto de estudo desta pesquisa: história e memória de Tocantinópolis, fundamental para ampliar o entendimento da realidade pesquisada e contribuir para outros estudos que abordam esse assunto na pesquisa educacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. M.; SILVA, C. G. O uso das imagens no ensino de história: reflexão sobre o uso e a interpretação das imagens dos povos indígenas. **História & Ensino**, v. 22, n. 2, p. 165-187, 27, 2016. <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2016v22n2p165>

ARAÚJO, G. C.; RIBEIRO, B. O. L. uso de imagens na escrita da história da educação no Brasil. In: MACIEL, F. I. P.; SANTOS, S. M.; ROCHA, J. G. (Orgs.). **História da formação de alfabetizadoras em Minas Gerais**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020, p. 25-42. <https://doi.org/10.29388/978-65-81417-09-3-0-f.25-42>

ARAÚJO, G.; OLIVEIRA, A. A. Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013. <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v3i2.20238>

BURKE, P. **Testemunha Ocular: História e imagem**. Edusc, 2004.

CONCEIÇÃO, L. **Igreja Nossa Senhora da Consolação como patrimônio cultural e religioso**. _____, 2017.

CORREIA, A. A. **Boa Vista do “Padre João”**. 1974. Disponível em: <<https://casacivil.to.gov.br/noticia/2012/8/7/restaurada-catedral-de-nossa-senhora-da-consolacao-e-entregue-a-comunidade-de-tocantinopolis-pelo-governador/>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. Michigan: The Institute for Research on Teaching, 1985.

FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2007v3n3p205>

FRANCO, M. C. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica. In: **Boletim do NEDDATE** – Programa de Pós-graduação em Educação da UFF. Ano 4, n. 5. Niterói, NEDDATE, p. 21-39, 1999.

GOMES, L. C. G. A História da Educação através de imagens fotográficas e outras fontes complementares. **Vértices**, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2003.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IBGE. Tocantinópolis. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/tocantinopolis/>>

panorama>. Acesso em: 10 mar. 2020

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LEONARD, H. Theory and practice of visual sociology. In: **Current Sociology**, v. 34, n. 3, outubro de 1986.

LITZ, V. G. **O uso da imagem no ensino de História**. UFPR- Departamento de Graduação em História. PDE: Curitiba, 2009.

LOPES, S. C. Imagens de um lugar de memória da Educação Nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 84-187, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100008>

MOLINA, A. H. A História contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia contemporânea. **Dimensões**, v. 34, p. 457-489, 2015.

PREFEITURA de Tocantinópolis. [S. l.], 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeituratocantinopolis/>>. Acesso em: 3 mar. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUILLÉ, A. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. Tradução de Constancia Egrejas. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SANTOS, L. N. **Arranjos produtivos do coco de babaçu e qualidade de vida na Região do Bico do Papagaio - TO**. 244f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2012.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000200009>

SIMSON, O. Som e imagem na pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: reflexões de pesquisa. In: **Anais do Seminário “Pedagogia da Imagem, imagem na Pedagogia”**, Niterói (RJ) UFF, Faculdade de Educação, p. 88 – 101, 1996.

SOUSA, M. M. Reflexões sobre a leitura de imagens como ação educativa. **Revista Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 8. n. 8, p. 99-108, 2007.

TOCANTINÓPLIS Tocantins - TO. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/tocantins/tocantinopolis.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

Site pesquisado:

Empresa Tobasa

<<https://www.tobasa.com.br/empresa>> acesso em 28 de abril de 2021.